

MOBILIDADE DO CAPITAL, ATORES DE VETO E REDISTRIBUIÇÃO NA AMÉRICA LATINA DURANTE A VIRADA À ESQUERDA

Fabiano Santos

Professor do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Iesp/Uerj). *E-mail:* <fsantos@iesp.uerj.br>.

Acir Almeida

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia (Diést) do Ipea. *E-mail:* <acir.almeida@ipea.gov.br>.

O trabalho oferece explicação para diferenças de intensidade entre as políticas redistributivas dos governos que fizeram parte da chamada virada à esquerda da América Latina em vários países da região, fenômeno que ocorreu nos primeiros quinze anos deste século e que consistiu na vitória eleitoral de presidentes com agenda centrada em combate à pobreza e à redistribuição de renda.

Com base em modelos teóricos que analisam as implicações redistributivas da desigualdade em democracias com diferentes estruturas econômicas e institucionais, argumenta-se que a política redistributiva da esquerda foi mais intensa nos países onde o capital tem menor mobilidade e o Legislativo não se constituiu em ator de veto.

Essa explicação é secundada por evidência correlacional gerada a partir de modelos econométricos de uma medida *proxy* da intensidade da política redistributiva, com base em dados de vinte governos de esquerda de onze países latino-americanos, entre os anos 2000 e 2014. De forma geral, a evidência corrobora a hipótese de que a política redistributiva dos recentes governos de esquerda latino-americanos foi condicionada pelas estruturas econômica e institucional. Mais especificamente, a evidência indica que a intensidade desta política foi atenuada tanto pelo grau de mobilidade do capital quanto pela existência de ator de veto pró-elite no Legislativo, de maneira que políticas radicais foram implementadas somente onde a mobilidade do capital era suficientemente baixa e inexistiu ator de veto pró-elite no Legislativo.

Com relação às explicações alternativas oferecidas pela literatura especializada, a evidência é favorável apenas à que associa a intensidade da política

redistributiva à menor integração financeira dos países com o mercado internacional. Não se encontrou apoio para as hipóteses de que essa política foi mais intensa entre governos que dispuseram de maior renda de *commodities*, nem que foi maior onde o presidente se elegeu com ampla margem de vitória.

SUMÁRIO EXECUTIVO